

ESPAÇOS EDUCATIVOS

AS DIVERSIDADES NA SÉRIE ANIMADA “STEVEN UNIVERSO” DO CARTOON NETWORK

Fábio Ortiz Goulart*

José Andrew Vieira Maio**

Sabendo-se que os desenhos infantis e as diferentes mídias às quais as crianças são expostas hoje são peças fundamentais para o desenvolvimento do convívio social, das atitudes e também das diferentes formas de discurso praticadas pelas crianças, há cada vez mais a necessidade de explorar o mundo das diferenças e sexualidades no universo dos desenhos animados – coisa que o canal televisivo infantil Cartoon Network faz com total domínio, em muitas vezes com sutileza, e em outras com mais clareza. Assim a emissora infantil tornou-se a pioneira nos assuntos referentes às diversidades no espaço dos desenhos animados.

Partindo de diversas animações que exploram as diferenças presentes em nossa sociedade, tais como “As Meninas Superpoderosas”, com personagens como o Ele – um demônio afeminado –, a Docinho, uma das protagonistas da série que possui características e atitudes ditas masculinas, e o próprio pai das meninas superpoderosas, o Professor Utônio, que é um pai solteiro que cria três filhas adotadas. Entre outros programas, há de ressaltar “Hora de Aventura”, onde duas das personagens coadjuvantes, ambas identificadas do sexo feminino – a Princesa Jujuba do Reino Doce e a Rainha dos Vampiros, Marcelline – tiveram um relacionamento homoafetivo (embora isso tenha ficado subentendido durante o desenrolar da série), entendemos que essas animações se fazem imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças em fase escolar e pré-escolar.

*Graduando do curso de Letras – Português da Universidade Federal do Rio Grande, FURG

**Graduando do curso de Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande, FURG

Concordando com a ideia de que os desenhos animados, assim como os contos de fadas, são importantes para o desenvolvimento infantil (MAGNANELLI, 2005), a série “Steven Universo”, que foi a primeira série do estúdio produzida por uma mulher e que será discutida ao longo deste artigo, apresenta diversas formas sobre como a nossa sociedade é apresentada para as crianças, quebrando desde estereótipos de gêneros e famílias, até padrões de beleza estipulados pelo meio social.

Diversidades de gênero

A série como um todo aborda diferentes temáticas, desde relacionamentos homoafetivos, como também a diversidade de gênero e racial. Entre suas personagens fixas encontram-se: Steven Universo, o protagonista da série; As Crystal Gems Pérola, Garnet e Ametista, que são as “tias” de Steven e fazem parte de uma raça alienígena conhecida como Gems (Gemas em tradução livre); Connie, humana e a melhor amiga de Steven; e Greg, o genitor de Steven.

As Crystal Gems, como demonstrado em alguns episódios, são transgêneros, e identificam-se com o sexo feminino; já Steven, mesmo fazendo parte das Crystal Gems, identifica-se como do gênero masculino, porém às vezes refere-se a si mesmo no feminino. Dentre as habilidades paranormais das Gems, a mais notável é de fundir-se entre si através de danças. O personagem principal em certo episódio fundiu-se com sua melhor amiga, a humana Connie, transformando-se em uma nova Gem, chamada Stevonnie – a junção de Steven e Connie – e que identificava-se com o gênero feminino.

Outra habilidade delas é a de transmutação, ou seja, a capacidade de transformar-se em qualquer forma que quiserem, e isso comprova que as Gems não possuem um gênero explicitamente definido, e sim que fazem parte do grande grupo da transgeneridade, sendo entendidas por muitos fãs da série e militantes da causa LGBTTI como gênero não-binário, mas em relação a isso não existe nada comprovado pelo canal televisivo infantil ou pela própria criadora.

Diversidades sexuais

A série nos mostra relações homoafetivas, sendo duas até o momento. Uma delas foi apresentada na primeira temporada, e a outra apresentada na segunda e atual temporada do

programa. Nesta temática, o Cartoon Network foi mais direto, deixando claramente a presença da homossexualidade em um de seus desenhos.

O primeiro caso foi apresentado no último episódio da primeira temporada, que mostra a Crystal Gem Garnet como sendo uma fusão de outras duas Gems – a Safira e Rubi, esta última possuindo atitudes mais masculinizadas –, que claramente mostram um grande nível de afetividade entre as duas personagens. Posteriormente, Garnet canta uma canção enquanto batalha contra uma Gem maligna, onde há partes em que a personagem diz:

Vá em frente, que teu soco é improvável/Não tá vendo que o meu lance é estável?/O seu ódio é porque eu sei ficar na minha/Tá zangada porque tá sozinha [...]/Sou feita de amo-o-o-or [...]/Isso somos nós/ Isso é quem eu sou [...] (UNIVERSO, 2015).

Essa canção torna muito mais clara a relação entre Safira e Rubi. Já o segundo caso foi apresentado de forma mais secundária, tendo este segundo casal uma pequena aparição e com apenas algumas frases, mas mesmo assim é de grande valia este tipo de representatividade.

Diversidades raciais

Além do que já fora mencionado nas seções anteriores, a série também apresenta diferenças raciais entre as personagens, como por exemplo o tom de pele da personagem Garnet, que é negra, e a amiga de Steven, Connie, que também é negra. Outra questão é o tom de pele de Ametista, que é roxo, que obviamente é assim por causa de seu nome o do que ele representa.

Os pais de Steven são de raças diferentes, sendo a mãe, Ruby Quartz, uma Crystal Gem, e o pai Greg, um humano – o que faz de Steven uma espécie de mestiço, mas essas questões de diferenças raciais não são citadas durante a série.

Considerações finais

Para o fechamento do artigo trazemos a conclusão de Magalhães e Ribeiro (2014, p. 26), em seu artigo que trata de outra animação como espaço educativo – no caso do artigo

dessas autoras, o desenho escolhido foi “Peppa Pig” –, no qual as autoras afirmam que “Elencar e discutir alguns aspectos sobre a animação ‘Peppa Pig’ nos possibilitou perceber o quanto analisar esses artefatos culturais se mostra relevante para a discussão das masculinidades e feminilidades na infância.”

Neste trecho final de seu artigo e um pouco mais adiante, as autoras afirmam que devemos prestar atenção àquilo que as crianças assistem e que são de importância para que, desde a mais tenra idade, possamos desenvolver as identidades dos sujeitos a quem esses programas são designados.

Concluimos que, além das questões levantadas pela série, outros instrumentos dentro do próprio programa deixam clara a mensagem que muitas vezes pais e outras pessoas do convívio social das crianças não conseguem explicar a elas – como por exemplo, a música cantada pela personagem Garnet, que faz com que, de uma forma lúdica, as crianças entendam as sexualidades. Além disso, outros elementos dentro da série podem ser levados em consideração neste aspecto, como por exemplo, a própria habilidade de transmutação e fusão das Gems.

Ainda dentro dos contextos de Magnanelli (2005) e Magalhães e Ribeiro (2014), os desenhos animados devem sim ser explorados de forma que possam ilustrar diferentes realidades presentes no mundo que circunda as crianças, pois é através desses programas e de outros espaços educativos que construímos as identidades das mesmas, mesmo que indiretamente. Propomos aos pedagogos e educadores da educação infantil que tenham olhos atentos ao que as crianças assistem e que possam utilizar estes materiais para uso em sala de aula, como forma de mostrar às crianças o mundo diversificado em que vivemos.

Referências

MAGALHÃES, J. C.; RIBEIRO, P. R. C. **(Re) pensando as representações de gênero nos episódios de Peppa Pig**. Diversidade e Educação. v.2., n.4, Rio Grande, 2014. p.24-26.

MAGNANELLI, A. P. **Era uma vez... E ainda é: Contos de fada – possível resolução para os conflitos infantis**. Disponível em: <<http://comciencia.br/reportagens/2005/12/10.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSO, S. **Mais forte que você**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/steven-universo/mais-forte-que-voce/>>. Acesso em: 21 set. 2015.